

A CYARTA

Boletim da Secretaria
Nacional da IV Secção

Especial Cenáculo

Janeiro 2006



Este número da Quarta é inteiramente dedicado ao
1º Encontro do 4º Ciclo do Cenáculo – Fórum Nacional de Caminheiros e Companheiros

1º Encontro do 4º Ciclo do Cenáculo

Foi na Região do Porto que a 4, 5 e 6 de Novembro de 2005 se voltou a fazer Cenáculo. Foi com a presença da tua Região/Núcleo que iniciámos o 4º ciclo do Cenáculo, fórum Nacional de Caminheiros e Companheiros. O centro paroquial de Leça do Balio foi o local que acolheu o 1º encontro do 4º Ciclo do Cenáculo Nacional.

A Equipa Projecto depois de renovada e reestruturada definiu a calendarização dos encontros e das várias reuniões para a sua preparação.

Definimos o tema do ciclo, assim como o tema do encontro de acordo com os respectivos objectivos a que nos propusemos e que estão na base do Cenáculo.

Neste 4º ciclo consideramos imperativo que o trabalho desenvolvido caminhe junto do que é realmente pertinente e actual, de forma a darmos o nosso contributo na renovação do movimento. Assim, surgiu como tema do ciclo “Construir Horizontes”, é neste sentido que se vai desenvolver o nosso trabalho, pois, tudo o que está a ser renovado/actualizado no C.N.E. e sobretudo na IV, será posteriormente transposto para a prática, e para os Caminheiros surgirão novas metas, novos horizontes.

Após a avaliação dos vários temas propostos pelos participantes e pela ENIV, a Equipa Projecto decidiu que nesta altura em que está de decorrer o RAP é de todo importante e pertinente a sua abordagem.

Desta forma, no 1º Encontro foram sugeridas, trabalhadas e enriquecidas as *oportunidades* que

concretizam cada um das 6 Áreas de Desenvolvimento Pessoal, base dos objectivos educativos de secção e consequentemente do Projecto Educativo da IV Secção. Por fim, ainda se realizou uma análise de três das sete maravilhas do método escutista (Mística e Simbologia,

Aprender fazendo – Metodologia do projecto e Sistema de patrulhas), sendo que cada equipa teve oportunidade de introduzir ou alterar qualquer vertente destes pilares da IV.

“Na Tua Mão” foi o tema escolhido para o encontro, foi colocado em cada participante a responsabilidade de ser voz activa da sua Região /Núcleo dando o seu contributo de forma consciente e

participativa para a realização de um trabalho válido e positivo, que contribua para a construção de novos horizontes.

Através da partilha de ideias e opiniões conseguimos desenhar um conjunto de oportunidades que poderão ser integradas no novo Projecto Educativo da IV, assim como a sugestão de várias alterações e/ou implementações em três das sete maravilhas do método escutista.

Com esta edição da Cyarta Especial Cenáculo fazemos chegar o resultado do trabalho realizado no 1º Encontro do 4º Ciclo e apresentamos os diversos temas abordados e as conclusões alcançadas, expondo aos interessados, as conclusões de forma mais objectiva e clara possível.



Quem esteve presente

Neste Encontro contámos com 70 caminheiros e companheiros (56 participantes e 14 da Equipa Projecto) e 1 Dirigente (observador), representando um total de 13 regiões.

Nos quadros seguintes podemos ver quem esteve no 1º Encontro deste Ciclo.

Nome	Região
Horácio Leal	Açores 4
André Moniz	
Valéria Oliveira	
Milena Arruda	
João Antunes	Aveiro 3
Ana Lourenço	
Janete Ferreira	
Luis Ferreira (Barcelos)	Braga 10
José Brito (Barcelos)	
Ana Ribeiro (Braga)	
Manuel Pereira (Braga)	
Nelson Neves (Famalicão)	
Marta Pereira (Famalicão)	
Elsa Castro (Guimarães)	
Sandra Pinto (Guimarães)	
Sérgio Teixeira (Fafe)	
Leonel Henriques (Fafe)	
Nuno Casaleiro	Coimbra 1
Gonçalo Salvado	
Hugo Martins	Guarda 3
Luís Clemente	
David Gualdino	
Mariana Rosa	Leiria 3
Ana Neves	
Carolina Hogan (Moinhos de Vento)	Lisboa 5
Manuel Rodrigues (Moinhos de Vento)	
Fábio Santos (Oeste)	
Rita Alves (Oriental)	
Carlos Moreira (Oriental)	

Nome	Região
Cátia Rebelo	Madeira 4
Marta Dias	
Luis Sousa	
Ana Brito	Porto 9
Pedro Norton (Cidade do Porto)	
André Teixeira (Cidade do Porto)	
Marco Pinto (Douro Sul)	
Ana Peixoto (Douro Sul)	
Angela Sá (Este)	
Emanuel Mendes (Este)	
Diana Carvalho (Norte)	
Marta Pinho (Litoral)	
Hugo Vieira (Litoral)	
Micael Brata	Portalegre e Castelo Branco 3
Pedro Silva	
Inês Rosa	
Carla Marques	Santarém 3
Ana Pratas	
Sónia Pereira	
Ana Costa	Setúbal 4
João Albuquerque	
Bruno Moreira	
João Gouveia	
Anabela Esteves	Viseu 4
Carolina Frias	
Tito Almeida	
Luis Albuquerque	
Total Participantes	56
Total Regiões Representadas	13/20

O Carochó-Pirilampo que Tinha Medo de Voar

Sempre que o João fechava os olhos, ele aparecia.

Assim começou o imaginário que levou os participantes do 4º Ciclo do Cenáculo a entrar no escuro de fechar os olhos onde somos reis do nosso mundo e podemos torná-lo mais feliz e melhor.

Nos sonhos do João aparecia um menino de grandes e curiosos olhos verdes, vestido com uma camisa vermelha, calças azuis largas, um chapéu de palha velho e um bichinho



estranho, um carochó-pirilampo azul com bolinhas de luz cor-de-laranja que piscavam ao ritmo do bater do coração, empoleirado na aba desfiada do chapéu. O carochó-pirilampo batia levemente as asas mas nunca voava para fora do chapéu porque tinha medo de voar.

Nessa noite, quando o menino estava muito, muito perto, o João perguntou-lhe que problema era aquele que nunca mais resolvia.

Ele, a sorrir, parou um pouco pela primeira vez e respondeu-lhe: “Então tu não sabes? Foste tu quem nos chamou para dentro do mundo da tua cabeça. Eu acho que tu queres que te ajude a fazer o carochinho perder o medo de voar. Não é isso?”

O João começou a imaginar maneiras de pôr o carochinho-pirilampo a voar mas nada lhe parecia possível por ele ter tanto, tanto medo. “Estou tramado”, pensou ele, “este carochinho nunca vai voar. Até deve ser mais fácil fazer voar o chapéu...”

O menino voltou a aparecer à noite, no escuro de fechar os olhos do João. Vinha um bocadinho triste, um bocadinho mais devagar. Trazia o chapéu na cabeça mas o João reparou que não estava lá o carochinho-pirilampo e, de repente, o chapéu já nem parecia servir para nada, assim sem o carochinho a morar nele.

“Não sei onde se meteu”, disse o menino a abrir os braços, tristemente, com as estrelas a piscar num bocadinho de céu azul atrás de si.

“Não sabes? Não o viste ir embora?”, perguntou o João.

“Não sei”, respondeu o menino, “quando me fizeste aparecer no escuro de fechares os olhos ele não estava cá. Foste tu que hoje não o imaginaste, ou então foi ele que ficou com vergonha de ter tanto medo de voar e de nos dar tanto trabalho a tentar resolver-lhe o problema e decidiu partir.”

O menino ficou calado por um momento e, por fim, respirou fundo e disse: “Sabes, João, acho que há uma maneira muito simples

de ele não ser um carochinho-pirilampo medroso. Porque é que não o imaginas corajoso, se tu é que mandas no mundo da tua cabeça?...” O João não estava à espera de ouvir aquilo e ficou muito admirado. “O que me parece”, continuou o menino, “é que tu ainda não sabes bem, mesmo de certeza, que dentro do mundo da tua cabeça tu é que podes inventar e decidir, mesmo quando algum bichinho ou pessoa ou história vem num sonho e não sabes como foi lá parar, tu é que podes escolher depois o que vais fazer com eles. Eu já expliquei ao carochinho-pirilampo que quando souberes isso, quando souberes mesmo de verdade, nesse dia vais torná-lo tão corajoso que ele vai conseguir dar a volta ao mundo a voar!”

“Se calhar tens razão...”, disse o João com um sorriso, “então quer dizer que, se eu imaginar que o carochinho-pirilampo é capaz de voar no meu sonho, ele vai ser capaz...”, e fechou as mãos apertadas para ajudar a acreditar com toda a força. “Se eu acreditar mesmo, mesmo, mesmo que ele é capaz de voar...” Ao dizer estas palavras as estrelinhas atrás do menino começaram a piscar nervosamente cada vez mais depressa. Faziam lembrar as bolinhas do carochinho quando o coração lhe batia de medo. O João olhou para elas surpreendido e de repente percebeu. Aquele bocadinho de azul com estrelas a piscar atrás do menino era o carochinho-pirilampo disfarçado de céu! Tinha estado sempre ali, dentro da sua cabeça, à espera de ser capaz de voar por fim.

Projecto de Renovação da Acção Pedagógica: - Ponto de Situação -



No passado dia 5 de Novembro de 2005, no âmbito do 1º Encontro do 4º Ciclo do Cenáculo, foi realizada pelo Departamento Nacional da IV Secção uma apresentação relativa ao ponto de situação do processo de Renovação da Acção Pedagógica (RAP).

Esta apresentação teve como principal objectivo, não só o de transmitir a informação relativa ao ponto de situação deste processo, dando a conhecer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, como também o de solicitar a colaboração dos Camarinheiros e

Companheiros presentes neste Encontro, no sentido de serem desenvolvidas acções de trabalho que resultassem num conjunto de propostas concretas para o enriquecimento deste processo de renovação.

Seguindo a mesma linha orientadora, parece-nos também importante que esta informação seja alargada a todos os que, de alguma forma, mantenham a curiosidade e o interesse por esta temática que continuará, nos próximos tempos, a deter uma importância central no Movimento.

Os porquês da mudança...

Em 2001, o CNE deu início ao processo de Renovação da Acção Pedagógica. Surgiram, neste sentido, diversos pontos a considerar para a renovação da prática pedagógica nas secções: a falta de instrumentos pedagógicos de apoio à aplicação da Metodologia; a desactualização do Sistema de Progresso; a inadequação das tarefas e das provas aos objectivos e pólos educativos; a dificuldade em integrar o Sistema de Progresso nos projectos de Unidade, entre outros. A IV Secção não foi excepção nesta análise.

Mudança, com que sentido...

Foram então assentes alguns pressupostos de acção, orientados no propósito fundamental de simplificar e adequar as metodologias educativas à prática quotidiana das Unidades:

a) Em primeira linha, identificar os aspectos da actual Metodologia que carecem de actualização; b) introduzir novos conceitos considerados importantes e aprofundar outros já existentes; c) reforçar a importância dos jovens como elementos centrais da acção pedagógica; d) delimitar claramente os contornos do percurso educativo proposto em cada uma das secções; e) reforçar a aplicação consciente do Método Escutista, assim como a vocação do CNE para a educação não-formal; f) fornecer pistas práticas e concretas para o trabalho dos animadores, nomeadamente através de ferramentas de apoio, como manuais pedagógicos e outros.

O Caminho percorrido...

Ao longo deste espaço de tempo, já diversos passos importantes foram sendo dados. O projecto Educativo passará a contemplar um conjunto de objectivos e métodos, traduzidos em *oportunidades*, que contribuem para a construção de um percurso de desenvolvimento pessoal. A Proposta Educativa Global do CNE passa a ser composta por 4 Projectos correspondentes a cada Secção e que funcionam articuladamente, numa lógica de continuidade. Foram já definidos os objectivos Educativos finais (da proposta educativa global) e os específicos de Secção, devidamente validados em Comité Nacional Pedagógico. Estão também definidas e validadas as 6 áreas de desenvolvimento (físico, intelectual, do carácter, social, afectivo, espiritual), que

integram os objectivos educativos referentes a cada área. Realizou-se um Encontro de Responsáveis Pedagógicos Regionais e de Núcleos das várias Secções, para enriquecimento da proposta de estrutura e de conteúdos da Metodologia e, por fim, no que respeita à IV Secção, houve ainda lugar à consulta dos Caminheiros/Companheiros, através da dinâmica do Cenáculo. Para uma clarificação aprofundada destes conceitos, aconselhamos a visita do site www.cne-escutismo.pt/programaeducativo/, onde está presente de forma mais pormenorizada, todo o processo desenvolvido até ao presente momento.



O Caminho a percorrer...

Falta ainda percorrer caminho neste vasto processo de Renovação, que se pretende que seja considerado por todos, um projecto comum da Associação. Para se chegar ao ponto final do processo, que terminará com a aplicação da nova Proposta Educativa nas Unidades, serão ainda criadas condições para que outros contributos sejam considerados, nomeadamente através de Encontros inter-regionais de Chefes de Clã e de futuros Encontros do Cenáculo, que continuarão a produzir conclusões a serem acolhidos pelo DNIV.

Fica, assim, para toda a IV Secção, e para os participantes neste Encontro do Cenáculo Nacional, uma especial palavra de apreço, porque são parte interveniente e relevante nesta Caminhada, e contamos que continuem a acompanhar-nos com o mesmo empenho e dedicação, neste processo de Renovação da Acção Pedagógica, que é de todos nós!

Diana Fonseca e Castro
ENIV

RAP – Conclusões dos Grupos de Trabalho

A grande tarefa a cargo dos participantes neste Encontro, era tomar parte e serem activos construtores do actual processo de Renovação da Proposta Educativa da IV. Assim, foi feita uma abordagem ao actual processo evolutivo do RAP (Renovação da Acção Pedagógica) que desde 2001 se iniciou no CNE. Feita uma formação inicial pela Ch. Diana Castro (ENIV) os grupos de trabalho iniciaram uma aproximação entre os Objectivos Educativos de Secção e Finais já aprovados e as seis áreas de desenvolvimento pessoal que o novo Projecto Educativo do CNE contempla (Desenvolvimento Intelectual, Físico, Espiritual, Social, Afectivo e Carácter). Os grupos de trabalho tiveram como tarefa reflectir e debater sobre estas e propor *oportunidades específicas* que um Caminheiro/Companheiros pode encontrar para desenvolver cada uma delas, sendo que



cada grupo trabalhou uma área de desenvolvimento numa primeira fase, aprofundadamente, e os documentos resultantes deste trabalho foram, numa segunda fase, distribuídos a todos os grupos, recebendo contribuições de enriquecimento e complementação. A divulgação final do resultado, após a compilação e harmonização pela

Equipa de Fórum, fez-se com a exposição das oportunidades num espaço acessível a todos, pois além de ter sido a melhor solução encontrada, permitiu dar “visibilidade” à enorme quantidade de informação presente, possibilitando uma leitura e avaliação mais atenta pelos participantes.

Assim, foram estas as *oportunidades* para cada uma das Áreas de Desenvolvimento Pessoal propostas pelos participantes do 1º Encontro do 4º Ciclo do Cenáculo Nacional:

DESENVOLVIMENTO AFECTIVO

Relacionamento e sensibilidade (auto-expressão; inter-educação; valorização dos laços familiares; opções de vida; sentido do belo e do estético)

- *Valorizar e demonstrar sensibilidades nas suas relações familiares e afectivas, de modo consequente com a opção de vida assumida*

Propostas de Oportunidades:

- Dar a conhecer a actividade escutista à família, promovendo a sua participação em actividades de agrupamento/clã, tais como: AcamPais, caminhadas, entre outros;
- Participar em actividades mistas (ambos os sexos, com grupos de jovens da comunidade e com outros escuteiros) exemplos: encontros, debates, conferencias, festas, actividades com imaginários específicos na área da afectividade;
- Criar actividades lúdicas com familiares para fortalecer os laços que nos unem;
- Criar Comissões de Pais.

- *Desenvolver capacidades de expressão e sensibilidade estética próprias*

Propostas de Oportunidades:

- Realizar passeios/visitas de estudo a exposições, teatro e outros locais de ambiente cultural;
- Participar e/ou promover um concurso de fotografia, pintura entre outras formas de arte;
- Participar em *workshops* ao nível da animação (exemplos: animação de rua, teatro, realizações cinematográficas, etc.);
- Formação com especialistas de arte;
- Aproveitar a estética ao serviço do imaginário;
- Participar no Sorriso e actividades semelhantes.

- *Assumir a própria sexualidade e respeitar a dos outros, como uma expressão de amor*

Propostas de Oportunidades:

- Organizar e/ou participar em debates relativos ao tema da sexualidade, com especialistas nas áreas da sexologia, da sociologia, da psicologia e da medicina;
- Participar activamente em acções de formação sobre educação sexual;
- Formação para a aquisição de valores da questão ético-moral;

Equilíbrio emocional (saber lidar com as emoções “controlar/expressir”; manter um estado interior de liberdade; maturidade)

- *Ser capaz de identificar, compreender expressar as suas emoções, tendo em conta o contexto e os sentimentos dos outros;*

Propostas de Oportunidades:

- Participar activamente em fóruns sociais, escutistas, religiosos e científicos;
- Participar na formação para bons oradores/formadores;
- Participar activamente nos órgãos sociais escutistas e religiosos, tais como: conselhos de clã/agrupamento/regionais/núcleo;
- Participar em ateliers de expressão dramática, como forma de expressar sentimentos e desenvolver a capacidade vocal;
- Participar em publicações a nível local, regional e nacional;

Auto-estima (conhecer-se; aceitar-se; valorizar-se)

- *Reconhecer e aceitar as características da sua personalidade, mantendo uma atitude de aperfeiçoamento constante e desenvolvimento com auto confiança e o seu pleno bem-estar.*
- *Valorizar as próprias capacidades, superando defeitos e limitações e adoptando uma atitude positiva perante a vida.*

Propostas de Oportunidades:

- Identificar as especialidades com as funções na equipa e no clã;
- Obter especialidades;
- Criar momentos de introspecção e realizar jogos em grupo, que levem ao conhecimento da pessoa e das suas limitações;
- Correção fraterna da pessoa;
- Participar/organizar festivais de teatro, música, olimpíadas, entre outros.

DESENVOLVIMENTO DO CARÁCTER

Autonomia

- *Possuir e desenvolver um quadro de valores que são fruto de uma opção consciente.*



Propostas de Oportunidades:

- Conviver com os caminheiros;
- Participar numa actividade religiosa regional;
- Realizar/organizar/participar em actividades de Solidariedade;
- Ir renovando o PPV para ir consolidando os novos valores;
- Ter consciência de quais os valores que queremos desenvolver;
- Compreender o Homem Novo;
- Explicar quais são os sistemas de referência;
- Enumerar os valores por ordem crescente de importância;
- Organizar e participar em Debates/Reflexões.

- *Ser capaz de formular e construir as suas próprias opções, assumindo-as com discernimento.*

Propostas de Oportunidades:

- Fazer um comentário crítico sobre o CNE;
- Participar no Cenáculo como maneira de se expressar;
- Participar e apresentar propostas em Conselho Regional e Agrupamento;
- “Pensar local, Agir global”;
- Debater algumas temáticas em actividades regionais ou dentro do agrupamento;
- Olhar para as situações do dia-a-dia com uma visão/atitude crítica (construtiva);
- Escrever um artigo de opinião para um jornal.

- *Mostrar-se responsável pelo seu desenvolvimento, colocando a si próprio objectivos de progressão pessoal.*

Propostas de Oportunidades:

- Escolher um dos pólos e fazer uma actividade baseada nesse pólo;
- Trabalhar os pólos e no final do ano, explorar um desses pólos;
- Ser organizado e ter iniciativa.
- Estabelecer metas semanais/mensais/anuais, controlando o seu ritmo;
- Investir na sua formação a nível profissional.
- Adquirir competências em áreas que sentes mais dificuldades;
- Fazer um planeamento organizado, sistemático e flexível das actividades
- Actualizar regularmente o P.P.V.

Responsabilidade

- *Demonstrar empenho e vontade de agir, assumindo as suas responsabilidades nos projectos que enceta (social e profissionalmente), estabelecendo prioridades e respeitando-as;*

Propostas de Oportunidades:

- Realizar um projecto e levá-lo a bom porto;
- Preparar a nível de agrupamento um jogo, atelier;
- Assumir um papel no agrupamento de responsabilidade;
- Demonstrar empenho e estar disponível para ajudar os outros nas suas necessidades actuando com eles nos seus projectos;
- Ajudar a comunidade a desenvolver-se internamente;
- Dar explicações numa determinada disciplina onde te sintas mais à vontade;
- Assumir um papel de responsabilidade na vida pessoal “Maior liberdade, maior responsabilidade”;
- Fazer voluntariado numa instituição à escolha;
- Organizar dádivas de sangue, medula óssea, ceias de Natal, ceias de Natal, animação social entre outros;

- *Demonstrar perseverança nos momentos de dificuldade, procurando ultrapassá-los com optimismo.*

Propostas de Oportunidades:

- Realizar actividades na recepção aos noviços/aspirantes;
- Lançamento de desafio hipotético para perceber como as pessoas reagem (com empenho);
- Desenvolver o projecto de equipa;
- Tomar conta de um grupo como instrutora;
- Criar projectos aliciantes que impliquem ao caminheiro o assumir o risco;
- Conseguir bons resultados naquilo em que se comprometem;
- Capacidade de manter o equilíbrio nos momentos difíceis

- *Ser conseqüente com as opções que toma, assumindo a responsabilidade pelos seus actos.*

Propostas de Oportunidades:

- Assumir um papel a nível agrupamento, região;
- Ser pontual e assíduo;
- Realizar algo e demonstrar um grande cumprimento com a tarefa;
- Disponibilizar a informação sobre erros que nos ocorreram para evitar que volte a acontecer;
- Assumir as opções /Avaliações/Renovações (PPV e Carta de Clã, caminhada);

Coerência

- *Ser consistente e convicto na defesa das suas ideias, mantendo uma mente aberta e tolerante.*

Propostas de Oportunidades:

- Participar em debates mantendo um discurso coerente;
- Respeitar a ideias dos outros, num debate, momentos de partilha;
- Manter o mesmo comportamento dentro e fora dos escuteiros;
- Ganhar uma maior consciência dos Valores Cívicos e Morais;
- Participação em tomadas de decisão: eleições, referendos, debates municipais.

- *Dar testemunho, agindo em coerência com o seu sistema de valores.*

Propostas de Oportunidades:

- Ser testemunho do Homem Novo na sua comunidade;
- Demonstrar preocupações com o ambiente;
- Demonstrar preocupações com a Comunidade;
- Praticar todos os dias uma Boa Acção;
- Realizar experiências de voluntariado fora do CNE;

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL**Descoberta**Propostas de Oportunidades:

- Procurar saber quais os reais objectivos da Igreja, modelo de vida proposto;
- Retiros Religiosos;
- Realizar peregrinações (ex: Peregrinação a Fátima, Caminhos de Santiago e Lourdes);
- Hikes espirituais;
- Manusear a Bíblia;
- Realizar momentos individuais de reflexão e/ou oração através do contacto com a natureza;
- Realizar os Campos de Trabalho e/ou Trilho do Sol da Drave;
- Exteriorizar/ apresentar os resultados de uma nossa reflexão sobre a vida de Cristo e a história da salvação;
- Inserir na caminhada a dinâmica da vivência da fé;
- Tirar um curso bíblico;
- Tirar um curso de leitor;
- Ser catequista;
- Ter o cargo de animador da fé;
- Conhecer a comunidade Taizé;
- Dinamizar uma Eucaristia regularmente (leitura, cânticos, ofertório).

VivênciaPropostas de Oportunidades:

- Animação das Eucaristias pelos escuteiros – participando activamente nas Eucaristias;
- Realizar mini-retiros, em Clã/Comunidade, que sirvam como formas de reflexão comunitária, para que possa criar nas pessoas o hábito de reflexão religiosa;
- Realizar Fóruns de discussão religiosa, com participações dos assistentes;
- Participar nos grupos de jovens da Paróquia, bem como noutros grupos religiosos em que o Escuteiro assuma responsabilidades;
- Participar em actividades/encontros religiosos ou inter-religiosas como forma de – busca da nossa espiritualidade e conhecimento de outras crenças e religiões (ex: Taizé, Jornadas Mundiais para a Juventude);
- Acompanhamento activo por parte do Assistente da vida religiosa dos Caminheiros/Companheiros;
- Realizar jogos/debates/peças teatrais para os mais jovens, dando assim a conhecer um pouco a nossa fé;
- Ajudar as outras secções na sua vivência da fé (ex: ateliers, jogos...);
- Conhecer e partilhar de outras religiões (intercâmbio religioso);
- Participar nos cursos da paróquia (ex. leitores, Acólitos, etc.).

ServiçoPropostas de Oportunidades:

- Procurar saber “onde poderei ser útil” e não esperar que a informação nos chegue;
- Ser o canal de comunicação entre Paróquia/Diocese e o Clã/Comunidade;
- Gravar CDs/ cantar na rádio – ao cantar canções religiosas indirectamente estamos a “evangelizar”;
- Construir Presépios-Vivos, dando a conhecer à comunidade o nascimento de Cristo;
- Praticar actos de caridade Cristã (ex: distribuição de alimentos, postais de natal, festas de natal para sem abrigos...);
- Participar activa nas várias manifestações religiosas direccionadas para a Comunidade (ex: via sacra, visita pascal, procissões...);
- Criar espaços físicos de oração/reflexão nas actividades de campo;
- Animar os momentos de oração/reflexão adequadas às actividades;
- Participar activamente na Paróquia, nomeadamente sendo catequista, acólito, participando activamente no coro e nas leituras, ministro da comunhão;
- Levantamento e divulgação de rotas de peregrinação desconhecidas;
- Acolhimento aos peregrinos;
- Organizar grandes eventos a nível religioso ou participar na sua organização;
- Participar num Corpo de Missão e maior divulgação de projectos deste tipo;
- Lançar campanhas de ruas de agrupamento.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO**Desenvolver a actividade física que promova o desenvolvimento/manutenção da agilidade, flexibilidade e destreza, de forma adequada à sua idade, capacidades e limitações**Propostas de Oportunidades:

- Praticar de natação, fitness (ginásio), hip-hop, dança, atletismo, voleibol, andar de bicicleta, futebol, caminhadas, artes marciais...;
- Praticar de exercício físico regular;
- Sensibilizar a comunidade para a importância do exercício físico regular;
- Organizar acções de manutenção física para a comunidade;
- Organizar actividades desportivas para a população;
- Propostas de fim-de-semana de exercício;
- Procurar a integração do escutismo em iniciativas culturais desportivas;
- Incentivar a realização de pequenas actividades desportivas (torneios desportivos);
- Dinamização de ginástica matinal nas actividades;
- Descida de um rio em canoa ou jangada;
- Realização de peddy-paper;
- Conhecimento teórico-prático de algumas modalidades desportivas (participar nos aquecimentos, participar em pelo menos num treino, assistir a treinos);
- Saber como realizar exercícios de aquecimento e arrefecimento;
- Saber como realizar exercícios de relaxamento;
- Realizar de um raide de bicicleta;
- Divulgar das actividades desportivas que foram realizadas;
- Participar no desporto escolar;
- Participar em desportos radicais (slide, rappel);
- Dinamizar actividades radicais (slide, rappel, escalada);
- Participar na regata nacional;
- Obter a competência/especialidade de socorrista;
- Obter a competência/especialidade de um Suporte Básico de Vida (SBV);
- Obter a competência/especialidade de montanhista;
- Orientação.

Conhecer e aceitar o desenvolvimento e amadurecimento do seu corpo com naturalidade

Propostas de Oportunidades:

- Conhecer-se a si próprio (“tábua” cronológica da sua evolução, principais ocorrências, fracturas, alergias, etc.);
- Demonstrar atitudes de aceitação das diferenças entre os elementos do grupo;
- Criar de espaços de diálogo e abertura;
- Dinamizar de acções de formação em outras secções e na restante comunidade (grupos de catequese, grupos de jovens, etc.);
- Formação pessoal (conhecimentos acerca do processo de crescimento e desenvolvimento);

Conhecer as características do corpo masculino e feminino e a sua relação com o comportamento e necessidades individuais

Propostas de Oportunidades:

- Adequação as capacidades de cada elemento às actividades desportivas propostas;
- Promoção de torneios mistos e separados;
- Coeducação;

Cultivar um estilo de vida saudável e equilibrado (alimentação, actividade física e repouso, etc.) adaptado a cada fase do desenvolvimento

Propostas de Oportunidades:

- Deixar de fumar;
- Respeitar as horas de descanso;
- Deixar de comer (ou diminuir) o consumo de fast-foods;
- Confeccionar uma refeição saudável e equilibrada;
- Respeitar os horários das refeições;
- Realizar de acções de formação de questões nutricionais para as outras secções;
- Elaborar de uma ementa nutricionalmente equilibrada, para uma actividade;
- Obter uma competência/especialidade de cozinheiro;
- Sensibilizar para a importância de realizar um check-up regular;
- Usar protector solar, chapéu, repelente nas actividades;
- Realizar noites temáticas (sobre assuntos como álcool, drogas, etc.), com posterior debate de ideias;
- Conhecer as consequências do uso de substâncias (identificação dos riscos);
- Beber moderadamente;
- Conhecer a roda dos alimentos;
- Conhecer a cozinha vegetariana e macrobiótica.

DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Procura do Conhecimento

Desejo de Saber

Propostas de Oportunidades:

Dentro do CNE:

- Organizar um Projecto (Caminhada);
- Participar no cenáculo, fóruns de discussão;
- Rotatividade dos cargos de equipa;
- Contactar com diferentes Realidades da Comunidade (grupos estrangeiros/nacionais, sociais)

Fora do CNE:

- Participar em grupos de Discussão;
- Interagir com o exterior (intercâmbios);
- Participar em cursos de formação (académica e extracurriculares);



Seleção do Saber:Propostas de Oportunidades:

- Realizar o PPV;
- Elaborar a Carta de Clã;
- Apresentar projectos e actividades;
- Fomentar a utilização do método de projecto;
- Promover e participar activamente em debates;
- Secretariar uma reunião;
- Resumir textos;

Auto-Formação:Propostas de Oportunidades:

Dentro do CNE:

- Utilizar o Método de Projecto;
- Realizar o PPV;
- Elaborar a Carta de Clã;
- Avaliar individualmente e a nível de grupo (final de caminhada e final de ano);
- Elaborar o Sistema de Patrulhas (vivência em equipa – desempenho de cargos);
- Organizar / Participar em Cursos para os Cargos;

Fora do CNE:

- Desenvolver actividades em Departamentos;
- Organizar / participar Cursos de Formação/Workshops;

Uso dos conhecimentos anterioresPropostas de Oportunidades:

Dentro do CNE:

- Utilizar o Método de Projecto;
- Realizar o PPV;
- Elaborar a Carta de Clã;
- Participar em Conselhos de Clã / Agrupamento / Núcleo / Região;
- Escolher o cargo em função de especialidades / conhecimentos anteriores;

Fora do CNE:

- Cumprir o dever cívico (votar, participar em Assembleias);

Expressão e comunicaçãoPropostas de Oportunidades:

Dentro do CNE:

- Participar activamente em Conselhos de Clã / Agrupamento / Núcleo / Região;
- Participar em Jamboree (JOTA e JOTI) / Fóruns do CNE;
- Divulgar actividades de Agrupamento, Núcleo, Região à comunidade envolvente (Paróquia) e em publicações escutistas (LIS, Derivas);
- Criar e manter dentro do agrupamento um jornal, jornal de parede;
- Saber organizar Fogos de Conselho;
- Participar em actividades Nacionais e Internacionais (Cenáculo, Jamboree, RoverWay);
- Participar no FESCUT ou coro de agrupamento ou igreja;
- Passar pelo cargo de Relações Públicas;

Fora do CNE:

- Conhecer outras formas de comunicação (teatro, fotografia, filme, língua gestual, línguas estrangeiras, expressão corporal, música);
- Integrar um grupo artístico (banda, tuna);
- Redigir documentos formais (cartas, minutas, ofícios, actas, relatórios);
- Dominar novas tecnologias de informação e comunicação (Web, mails, blog);
- Conhecer e usar técnicas de Marketing (fazer flyers, cartazes, outdoors);
- Realizar workshops para vários públicos-alvo;
- Dominar artes gráficas para comunicação (PowerPoint, Webdesign);
- Realizar intercâmbios (por carta, postal, pessoalmente).

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Conhecer a experiência de diferentes papéis num grupo e desempenhar com competência o seu papel no mesmo

Propostas de Oportunidades:

- Realizar Fóruns de Clã, Núcleo, Regional e Nacional;
- Elaborar actividades conjuntas de Caminheiros/Companheiros e dirigentes;
- Organizar colóquios sobre diversos temas, para a comunidade;
- Participar em acções de formação para realização pessoal, aprendendo a desempenhar diversos papéis;
- Ser participativo na comunidade, estando inseridos em vários grupos;
- Utilizar Sistema de patrulhas;
- Fazer Workshops de dinâmica de grupos;
- Cursos de chefes de equipa e restantes cargos;

Expressar-se de forma clara e empática

Propostas de Oportunidades:

- Participar em actividades que fomentem a comunicação (ex: Jota/Joti/Jott Conselhos de Agrupamento., regionais, núcleos);
- Aprender Língua Gestual e Metalinguagem;
- Aprender e utilizar Técnicas de Expressão (Ateliers, Workshops, etc);
- Realizar actividades de rua;
- Realizar jogos;
- Organizar acampamentos específicos;
- Organizar actividades paroquiais;
- Interacção entre grupos;
- Ser claro e objectivo na comunicação com os outros;
- Possuir hábitos de leitura frequentes;
- Realizar intercâmbios;
- Praticar a expressão escrita.

Participar em acções de serviço ao próximo, agindo numa perspectiva libertadora e de construção de futuro

Propostas de Oportunidades:

- Realizar actividades com o IPO, Banco Alimentar e outras organizações não governamentais;
- Angariar de fundos para instituições a nível mundial;
- Frequentar WorkShops;
- Participar na Ordem de Malta;
- Participar na Drave;
- Participar noutros movimentos locais;
- Num ano, estabelecer actividades de serviço de voluntariado para a comunidade local;
- Criar uma base de dados, de empresas interessadas em voluntariado;
- Angariação de fundos para instituições a nível local/ regional/ nacional;
- Auxiliar peregrinos;
- Conhecer e visitar Campos internacionais/nacionais escutistas (Eurosteps, Idanha);
- Realizar actividades de acção social (dentro das nossas comunidades).

Mostrar capacidade de relacionamento e trabalho em equipa contribuindo activamente para o sucesso do colectivo

Propostas de Oportunidades:

- Realizar actividades de Clã em Equipa;
- Criação de fóruns na Internet;
- Participação com outros grupos;
- Realizar acções desportivas em grupo;
- Organizar actividades corporativas (ex: Bombeiros, Protecção Civil, comunidade);
- Formação a nível de funções e workshops;
- Estar em equipa e participar activamente;

Conhecer e exercer os seus direitos e deveres enquanto cidadão

Propostas de Oportunidades:

- Formar os caminheiros de núcleo ou região com posteriores publicações;
- Participar e/ou organizar Encontros de caminheiros – Encontros de Sensibilização;
- Cumprir com os seus deveres cívicos (recenseamento, votar);
- Estar informado sobre a actualidade política;
- Compilar e divulgar a informação a quem não tem acesso à mesma;
- Manifestar a nossa insatisfação/satisfação quando os nossos direitos são ou não cumpridos;
- Assistir às reuniões dos órgãos de soberania locais/ nacionais;
- Exercer os nossos direitos, recorrendo sempre que necessário aos órgãos de soberania;
- Elaborar um estudo de um problema social na sua área de residência;
- Participar na doação de sangue e medula óssea;
- Praticar voluntariado.

Dar testemunho de uma intervenção activa e consciente, participando de uma forma informada, construtiva e aberta aos outros nos vários espaços sociais onde se insere

Propostas de Oportunidades:

- Realizar jogos interactivos (com a comunidade);
- Realizar reflexões e debates;
- Inserção em grupos que têm voz activa na sociedade;
- Manifestar-se sobre as injustiças existentes na sociedade, tentando fazer algo para alterar essa situação, divulgando;
- Participar nos Conselhos Paroquiais;
- Participar nas Assembleias de Freguesia;
- Fazer o recenseamento eleitoral;
- Participar nas assembleias municipais;
- Participar em hikes culturais;
- Participar associativa;
- Participar/organizar jogos de vila.

Conclusões sobre os grupos de trabalho das “Maravilhas do Método”

A dinâmica de trabalho para o tema “Maravilhas do método” foi a seguinte: cada duas equipas, já formadas no início do encontro, ficaram com o mesmo sub-tema e tinham como propósito analisar os aspectos a manter, a criar ou a modificar/remodelar/alterar das Maravilhas do Método, acrescentado a respectiva fundamentação. Em cada grupo de trabalho esteve sempre presente um elemento da Equipa Projecto.

1. Mística e Simbologia

Assim, e relativamente à Mística e Simbologia, ficou assente que a abordagem simbólica é um aspecto a manter, pois é uma realidade concreta, aplicável, frutífera sendo essencial para fazer a ponte entre os nossos ideais e a realidade escutista.

Como aspecto a modificar/remodelar/alterar, ficou assente que se deveria implementar a vivência mais aprofundada do Totem, pois este elemento que não se verifica em todo os clãs e, para tal, deveria começar-se pela realização efectiva da cerimónia de totemização. A

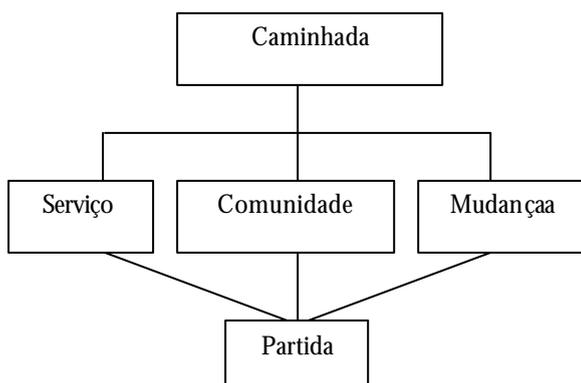


fundamentação foi de que o totem funciona como uma marca pessoal, um símbolo do nosso crescimento, ao longo do percurso escutista, servindo portanto, para realçar as características e valores do caminheiro.

Como aspecto a criar, surgiu a sugestão de um novo símbolo para a simbologia marítima: O Farol – como a referência/o refúgio/o horizonte e sinal de unidade entre todos os outros símbolos. Este símbolo pretendia transmitir que somos cidadãos do Mundo e um ponto de referência, e como nós muitos mais existem.

Relativamente ao Ideal do Caminheiro (Homem Novo), uma das equipas afirmou que se deveria manter, devido ao apelo, cada vez mais actual, de sermos verdadeiros Homens Novos num Tempo Novo. Por seu turno, a outra equipa, considerou que se deveria remodela-lo (o Homem Novo e o projecto das bem-aventuranças), pois muitas vezes este ideal é vivido como duas vertentes distintas/independentes uma da outra. A sugestão seria, portanto, integrar melhor as bem-aventuranças no ideal do homem novo, pois elas são a sua essência.

As quatro dimensões do Caminheirismo foram outro ponto em que não houve unanimidade entre as equipas que trabalharam a Mística e Simbologia. Uma das equipas considerou que estas eram um aspecto a manter, pois preenchem totalmente a vivência da IV secção e continuam actuais nos clãs/comunidades. A outra equipa propôs que se fizesse uma maior acentuação que levasse o Caminheirismo a uma mudança (consistente, real e aplicável) assente nas quatro dimensões, pois na realidade, as dimensões não passam da teoria. Como tal, esta equipa sugeriu uma nova apresentação das dimensões, ilustrada pelo seguinte esquema:



No que concerne aos **Símbolos**, uma das equipas considerou que se deveria acrescentar um novo – o globo –, como símbolo do esforço que o caminheiro deve fazer para viver numa fraternidade com todos. Contudo, a outra equipa considerou que Símbolos existentes eram um aspecto da Mística e Simbologia da IV que se deveria manter, pois continuam a ser vividos e partilhados por todos os caminheiros /companheiros.

2. Sistema de Patrulhas

Da análise do Sistema de Patrulhas concluiu-se que são aspectos a manter:

- o próprio Sistema de Patrulhas, pois motiva, incute responsabilidade, fomenta a competição saudável, contribui para o desenvolvimento do carácter e é um sistema que ainda se encontra actual;

- o desenvolvimento de Competências, pois promovem o progresso individual.

Relativamente ao tópico dos Cargos, as equipas consideraram que se deveria manter a existência de cargos dentro das equipas e a sua atribuição consoante as competências individuais, pois isso, se for bem trabalhado, promove um desempenho mais positivo e funcional da equipa e do clã e contribui para o progresso individual. No entanto, urge fazer algumas remodelações, isto é, esses mesmos cargos deveriam ser actualizados, pois já não se adequam à realidade actual e a definição dos cargos deveria ser ajustada às necessidades da equipa, pois no caso de equipas de tamanho reduzido não se justifica a existência de cargos desnecessários.

As Funções do Chefe de Clã são um aspecto a manter, pois, foi consensual, que este deve continuar a observar, a motivar, a orientar e a acompanhar o caminheiro no seu progresso individual, porém urge fazer uma sensibilização do chefe de clã no sentido de investir na sua formação contínua, através de cursos de formação, e da obrigatoriedade da frequência no CAP da IV secção, para que os métodos utilizados pelo mesmo não caiam em desuso e não fiquem apenas “em cima da mesa”.

A Promessa foi considerada, também, um aspecto a manter, pois é um marco essencial para o progresso individual e permite a manutenção da coerência entre a atitude

dentro e fora do CNE, devendo, inclusivamente, ser reafirmada e renovada. Neste ponto apenas se alertou para a necessidade de se uniformizar o material existente para a promessa, pois existem várias versões do seu ritual.

Quanto à Partida, concluiu-se que deve ser realizada para todos os que sentem que terminaram o processo educativo, porém o clã deve estar em consenso sobre quem deve ou não partir. A sua fundamentação, é que esta assinala o remate do processo educativo e é um momento de reflexão sobre o que se passou, em que os seus irmãos escuteiros reconhecem nele um Homem apto para exercer a cidadania. Todavia, deve haver uma consciencialização de que a partida é um passo fundamental na caminhada escutista.

Para finalizar a análise do Sistema de Patrulhas, considerou-se que o caminheiro deve ter o direito de se avaliar a si próprio, acrescentando, portanto, uma auto-avaliação.

3. Aprender Fazendo

No que concerne ao Aprender-Fazendo (Método do Projecto), concluiu-se que se deve manter o seu conceito geral. Outros aspectos que foram considerados a manter foram:

- a escolha do tema, visto que é importante que o tema seja escolhido, em consenso, em conselho de clã;
- a duração da caminhada, pois é importante manter uma data final para se poderem criar objectivos calendarizados e para se avaliar;
- a definição do espaço, para se conseguir uma melhor definição do projecto de caminhada.

Relativamente às Fases da Caminhada, no geral, devem-se manter, mais especificamente a Idealização, a 3ª e a 4ª fase.

A Idealização, porque é um meio de dar liberdade a todos para dialogar e comunicar as suas ideias, promovendo o desenvolvimento pessoal (a nível da expressão e criatividade) e

dando a oportunidade aos caminheiros de lutar pelos seus ideais e de sentir que escolheram o seu próprio rumo. Contudo, na 1ª fase da idealização deveria-se alterar o actual conteúdo da alínea c) para *“Dar possibilidade ao caminheiro de apresentar o seu projecto que, por várias razões, não o pôde fazer em equipa”*, pois o actual texto vai contra o sistema de patrulhas, uma vez que permite que o Caminheiro, a título individual, apresente o seu projecto pessoal passando por cima da equipa.

Outra possível reformulação que surgiu, relacionada com as Fases da Caminhada, foi ao nível da definição, reflexão e enriquecimento do projecto de caminhada que passariam a ser organizadas apenas pelo clã e a coordenação pelos chefes de equipa, o que implicaria a anulação da existência de meios de divulgação finais. A fundamentação é de que a definição irá ser feita pelo clã, de modo a que todos os caminheiros possam participar e intervir na organização.

Os Fins da Caminhada foram considerados um aspecto tanto a manter como a reformular. A manter, pois o objectivo da caminhada é sempre o desenvolvimento pessoal, através de uma proposta de múltiplas actividades; a reformular, pois deverá acrescentar-se, na preparação das caminhadas, a promoção do desenvolvimento emocional e afectivo, dado que esta será uma nova área do desenvolvimento do progresso individual.

Relativamente aos Recursos, considerou-se que a sua definição é essencial e fundamental à concretização da caminhada, visto que são a ponderação de todo o projecto.

Contudo, os recursos subdividem-se em Recursos Humanos, Financeiros e Materiais. Ao nível dos recursos humanos, propôs-se uma maior especialização dos chefes de clã e, ao nível dos recursos materiais, sugeriu-se a inclusão dos recursos tecnológicos, sobretudo na comunicação.

É de salientar que todas as equipas demonstraram muito interesse, motivação e empenho aquando da análise dos seus temas a trabalhar, sugerindo, discutindo, problematizando e procurando soluções, tendo em conta que se trabalhavam temas tão vastos e de tão grande importância para o Caminheirismo.

Espaço “Aproveita!”

Para além dos temas tratados ao longo do encontro, houve ainda espaço para os participantes poderem partilhar entre si as diversas actividades e projectos que estão em marcha nos diferentes núcleos e regiões e ainda as que já se realizaram ao longo deste último ano.

Desta forma, ficámos a saber que na Região de Viseu decorreu, entre 28 de Abril e 1 de Maio de 2005, mais um **Viriatu**s. Mais informações podem ser obtidas em www.viriatus.tk. Já o **Seminário Euro-Mediterrâneo** decorreu entre 28 de Outubro a 3 de Novembro de 2005 em Mélan, França, e contou com uma representação portuguesa, composta por quatro elementos do C.N.E.- três caminheiras e um dirigente. Estiveram aí representadas várias organizações escutistas

de França, Itália e Tunísia, e ao longo dos vários dias trabalharam-se temáticas como Educação e Cidadania, Criação de projectos de intercâmbio euro-mediterrânicos e a criação de dinâmicas de grupo.

Deixando o passado para trás e vendo o que o futuro nos reserva, ficámos a saber que de 16 a 23 de Agosto de 2006 se realizará o **II Rover Açoreano** nas ilhas do Corvo e das Flores. Mais informações estão disponíveis em www.roveracores.com.sapo.pt.

Este é um espaço que vai continuar disponível em todos os Encontros para que a tua Região/Núcleo possa divulgar as actividades que realizaram ou que estão a preparar. Contacta o representante da tua Região/Núcleo.

Fórum Mundial de Jovens Escutista - Tunísia



Na sequência da participação portuguesa no Fórum Mundial de Jovens Escutista, que teve lugar em Agosto/Setembro de 2005 em Hammamet, na Tunísia, o Caminheiro eleito no Encontro aberto do Cenáculo que decorreu em Alcanena, em Maio de 2005, fez uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos e das sensações vividas nesse mesmo Fórum Mundial.

O Fórum tem lugar sempre que acontece uma Conferência Mundial Escutista, que é o órgão decisório máximo do escutismo mundial. O fórum de jovens acontece imediatamente antes dessa conferência, dando oportunidade ao escutismo juvenil de dar a sua opinião e propor questões que lhe são mais próximas. Os resultados são depois encaminhados na forma de propostas para o comité mundial Escutista.

Nesta que foi a 9ª Conferência Mundial de Jovens, os temas trabalhados rondaram assuntos globais, concretamente os *Millenium Development Goals* promovidos pelas Nações Unidas como plano estratégico de luta contra a pobreza extrema e falta de condições humanitárias pelo mundo



fora. Aqui a questão foi o nosso papel enquanto Escuteiros nesta luta, com esta arma. Foram discutidos também problemas que afectam os jovens na sua realidade local, assim como os apoios que têm para resolvê-los, com consequente apresentação de propostas nesse sentido. Por fim, um outro tema debatido foi o Movimento Escutista Mundial, nomeadamente a participação Juvenil na tomada de decisões, objectivo definido como prioritário para o Movimento.

O trabalho foi enriquecido especialmente por se tratar de um Encontro Mundial, e a multiplicidade de pontos de vista e realidades trouxe à discussão indubitáveis benefícios. Além disso, a experiência de todos os participantes ganhou pela proximidade que se gerou entre muita gente de todos os continentes, aliada ao cenário que nos foi oferecido: Tunísia, centro de riqueza cultural, patente na vivacidade dos mercados, e paraíso mediterrânico, nos quilómetros de praia e água amena que nos faziam companhia. Mais informações disponíveis no relatório oficial dos representantes do CNE em www.cne-escutismo.pt/internacional/documentacao/forum_de_jovens_do_escutismo_mundial.pdf

Seminário do Euro-Mediterrâneo

Com o objectivo de promover a interculturalidade entre os países da bacia do mediterrâneo e promover formação a nível da elaboração e concretização de Projectos Europeus realizou-se nos dias 26 de Outubro a 3 de Novembro de 2005 o “Seminário do Euro-Med” em Mélan-França e contou com a participação de três Caminheiras: Carolina Cortesão (Região de Coimbra), Daniela Nunes (Região de Setúbal), Sandra Martins (Região dos Açores) e do dirigente João Teixeira enquanto Secretário Executivo Internacional do CNE. Participaram também mais três países para além de Portugal: França (responsável pela organização), Tunísia e Itália.

Enquanto acção de Formação o Seminário desenvolveu-se com a dinâmica comum das Actividades de Formação realizadas pela nossa Associação, porém as temáticas eram bem diferentes daquelas a que estamos habituados. Os temas estavam ligados com o



desenvolvimento de projectos internacionais, sobretudo projectos desenvolvidos com os países da Bacia do Mediterrâneo.

Em Mélan tivemos oportunidade de conhecer o projecto “Scouts du Munde”, formas de financiamento a actividades internacionais através do programa da juventude da União Europeia, conhecemos os aspectos cruciais a ter em conta na preparação e concretização de um projecto deste tipo.

O Seminário foi também um excelente momento de inter-culturalidade entre os participantes das diferentes nacionalidades, essa troca de culturas ocorreu nomeadamente na “Soirée Internacionelle” – onde os vários países mostraram a sua gastronomia e também alguns projectos que estão em andamento nas suas associações escutistas.

Poderá obter o relatório completo no site do

CNE: (<http://www.cne-escutismo.pt/internacional/documentos.htm>)



Cenáculos Regionais

O Cenáculo, fórum de Caminheiros/Companheiros, vai já no seu 4º Ciclo, por isso, a Equipa Projecto considera importante promover e intensificar o apoio à realização de Cenáculos Regionais e de Núcleo.

Esta vontade torna-se ainda mais imperativa quando o plano da ENIV prevê como objectivo elevar a realização de Cenáculos em 80% da Regiões/Núcleos.

Assim a Equipa Projecto à semelhança do que aconteceu em Ciclos anteriores, mandata um membro da Equipa Projecto Nacional para acompanhar e apoiar as Equipas que organizam os Cenáculos Regionais/Núcleos, equipas estas constituídas pelos representantes no Cenáculo Nacional, que têm como dever organizar um Cenáculo para a sua Região/Núcleo.

Os membros da Equipa Projecto foram divididos por Regiões e Núcleos de acordo com a Região ou Núcleo ao qual pertencem e pela proximidade.

O acompanhamento concerne em: auxiliar os participantes a nível de documentação sobre o Cenáculo e outras matérias específicas, de esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o funcionamento do Cenáculo enquanto fórum ou da dinâmica deste. As equipas poderão ainda solicitar acções de formação que

considerem necessárias para a realização do Cenáculo.

A revisão e actualização do documento de apoio ao Cenáculo Regional/Núcleo que foi elaborado no 2ºCiclo, é outra das medidas para a continuidade do trabalho realizado.

Em especial às Regiões/Núcleos que ainda não realizam Cenáculo e que não tem representantes neste 4ºCiclo, a Equipa Projecto em conjunto com a Equipa Nacional da IVª, pretende “dar mais voz ao Cenáculo”. Neste sentido iremos realizar um conjunto de acções para dinamizar o Cenáculo, privilegiando para isso o contacto directo com as Juntas Regionais/Núcleo ou com os respectivos departamentos da IV Secção. Além das reuniões promovidas pela ENIV e pela EP, qualquer região/núcleo poderá solicitar este contacto directo, através do email: ep_4ciclo@cenaculo.cne-escutismo.pt

“Construir Horizontes” foi este o tema escolhido para o 4ºCiclo do Cenáculo Nacional, assim estamos conscientes de que não será possível atingir o nosso propósito sem os Cenáculos Regionais e de Núcleo, estes são definitivamente um dos muitos horizontes que queremos ajudar a construir, “está nas nossas mãos”!

Regiões/Núcleos	Responsáveis	Contacto
Braga	Artur Oliveira	arturjpo@portugalmail.com
Bragança	Artur Oliveira	
Viana do Castelo	Artur Oliveira	
Vila Real	Artur Oliveira	
Porto	Ricardo Cleto	rcleto@netcabo.pt
Aveiro	Inês Marques	inesmarques@oninetspeed.pt
Coimbra	Inês Marques	
Lamego	Inês Marques	
Viseu	Andreia Figueiredo	muriel_me@hotmail.com
Guarda	Andreia Figueiredo	
Portalegre/Castelo Branco	Micael Morais	mickey_scout@iol.pt
Leiria	João Figueiredo	jonybigude@gmail.com
Santarém	Catarina Inverno	catarinainverno@gmail.com
Évora	Rafaela Lúcio	rafichelli@hotmail.com
Lisboa – Núcleos: Oriental, Ocidental e Serra da Lua	Rafaela Lúcio	jpcardoso@sapo.pt
Lisboa – Núcleos: Solarius, Moinhos de Vento e Oeste	João Cardoso	
Setúbal	Daniela Nunes	andorinha.energetica@gmail.com
Beja	Daniela Nunes	
Algarve	Daniela Nunes	
Açores	Sandra Martins	
Madeira	Márcio Barcelos	lpsi04090@fpce.up.pt
		marcio.barcelos@gmail.com

Mais uma vez fez-se Cenáculo!

Mais uma vez fez-se Cenáculo; Com o objectivo de Viver, Partilhar e Avançar, muitos Caminheiros/Companheiros vindos de vários pontos do país juntaram-se em Leça do Balio – Porto.

Assim, a Equipa Projecto colocou na mão de cada

Caminheiro/Companheiro a liberdade/responsabilidade de “Construir Horizontes”, isto porque a liberdade de construir e criar é em si mesma mais importante que o acto de consumir. Essa proposta foi aceite e, assim a construção



iniciou-se e o seu resultado aqui apresentamos, isto é, as conclusões e propostas que saíram do Fórum Nacional de Caminheiros/Companheiros aqui estão!

Porém não poderíamos terminar esta Cyarta sem fazer uma referência e agradecer a todos aqueles que tornaram este encontro possível, que nos auxiliaram no princípio desta construção.

Os 56 Caminheiros/Companheiros que durante um fim-de-semana representaram a sua região/núcleo, que partilharam, debateram e concluíram, sem eles não teria sido possível fazer Cenáculo!

A região do Porto e respectiva Junta Regional por nos ter acolhido e acompanhado, ao Agrupamento de Leça do Balio, em especial ao Pe. Pedro por todo o apoio que nos prestou e aos Bombeiros de Leça do Balio.

A Equipa Nacional da IV^a que desde do início manifestou uma grande vontade em ouvir os Caminheiros/Companheiros, vontade essa expressa e patente com a presença da ENIV em Leça do Balio.

Ao Assistente Nacional por mais uma vez ter estado presente, pois as suas palavras demonstram um profundo respeito/carinho e um constante apoio ao Cenáculo que nunca serão esquecidas, e certamente que tais palavras irão acompanhar-nos sempre como um testemunho de força e de fé para o futuro.

Através do Cenáculo, partilhando, debatendo, concluído e propondo, nós, Caminheiros/Companheiros continuaremos a “Construir Horizontes”, afinal está nas Nossas Mãos.

Até breve!

Foto de Grupo



Secretaria Nacional
IV SECÇÃO

O boletim "A Carta" é editado pela Equipa Nacional da IV Secção do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português.

Secretaria Nacional da IV Secção – CNE
Rua D. Luis I, 34 – 1200 Lisboa
Tel. 213933650 – Fax 213950641
Email: sniv@cne-escutismo.pt

